

Brevemente

MEG STUART & DAMAGED GOODS

Dança x

UNTIL OUR HEARTS STOP

27-28 JUN 2019
QUI 21:00
SEX 21:00
Grande Auditório
M/16

Artes Visuais x

Performance x

Dança x

Teatro x

Música x

ZONA TEMPORÁRIA

RESIDÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DO ENSINO ARTISTICO

13 JUL 2019
17:00-19:00
21:00-23:00
Vários espaços na Culturgest
Entrada gratuita

Culturgest

MALA VOADORA

Fundada por Jorge Andrade (ator, encenador e dramaturgo) e José Capela (arquiteto e cenógrafo), responsáveis pela direção artística da companhia. Apresentou o seu primeiro espetáculo em 2003. Na sua atividade, articulam-se de modo integrado (1) a produção de espetáculos e (2) a programação do seu edifício-sede na Rua do Almada, no Porto, que inclui espaços de trabalho, apresentação e residência.

A mala voadora produziu cerca de 40 espetáculos. Apresentou o seu trabalho na Alemanha, Bélgica,

Bósnia Herzegovina, Brasil, Cabo Verde, Escócia, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Líbano, Luxemburgo e Polónia, e foi incluída em mostras de teatro português no âmbito de Chantiers d'Europe (Théâtre de la Ville, Paris), Iberian Suite (The Kennedy Center, Washington), e plataformas PT (O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo). O trabalho da companhia tem sido distinguido com prémios, menções honrosas e nomeações de múltiplas instituições.

DIREÇÃO E TEXTO

Jorge Andrade

ASSISTÊNCIA

Maria Jorge

COM

Bruno Huca

Isabel Zuaa

Joana Bácia

Jorge Andrade

Marco Paiva

Maria Jorge

Miguel Damião

Sílvia Filipe

Tânia Alves

VOZES

Benedita Pereira

Gabriela Barros

Iris Cayatte

Keith Harle

Lourenço Henriques

Paula Lobo Antunes

Simão Cayatte

CENOGRAFIA

José Capela

EDIÇÃO DE IMAGEM

António MV

FIGURINOS

José Capela

EXECUÇÃO DE FIGURINOS DE MEXICANO E APRESENTADORA

Aldina Jesus

DESENHO DE LUZ

Rui Monteiro

DESENHO DE SOM E

COMPOSIÇÃO MUSICAL

Rui Lima

Sérgio Martins

FOTOGRAFIA DE CENA

José Carlos Duarte

VÍDEO DE DIVULGAÇÃO

Jorge Jácome

Marta Simões

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Patrícia Costa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sérgio Azevedo

Mariana Dixe

COPRODUÇÃO

Culturgest

Teatro Municipal do Porto Rivoli /

Campo Alegre

Teatro Viriato

AGRADECIMENTOS

Teresa Ferreira

Helena Vaz (Griffhairstyle)

Hugo Franco

Tiago Cruz

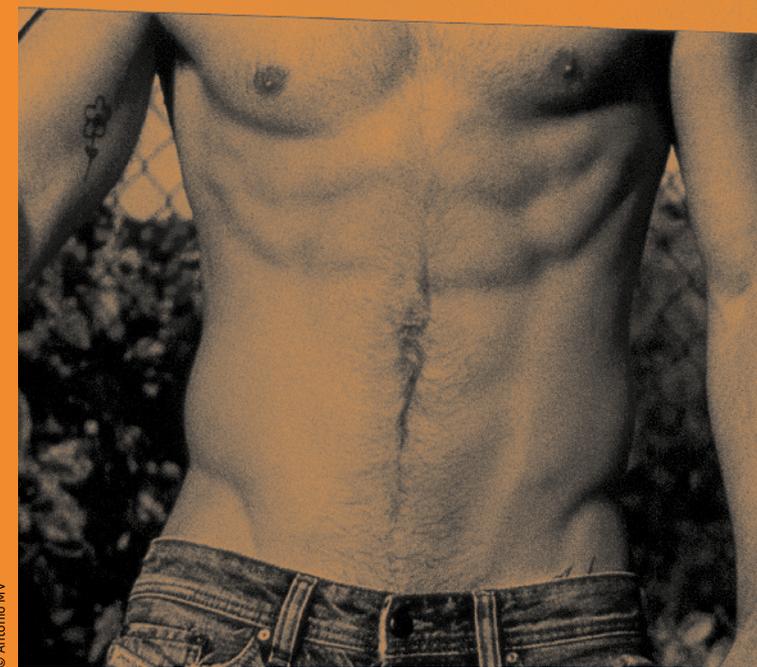
Cia Olga Roriz

CCB

RESIDÊNCIA

O Espaço do Tempo

O espetáculo estreou no Festival FITEI 2019, dias 8 e 9 de maio, no Auditório Municipal de Gaia. A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e associada d'O Espaço do Tempo.



© António MV

Teatro x

MALA VOADORA

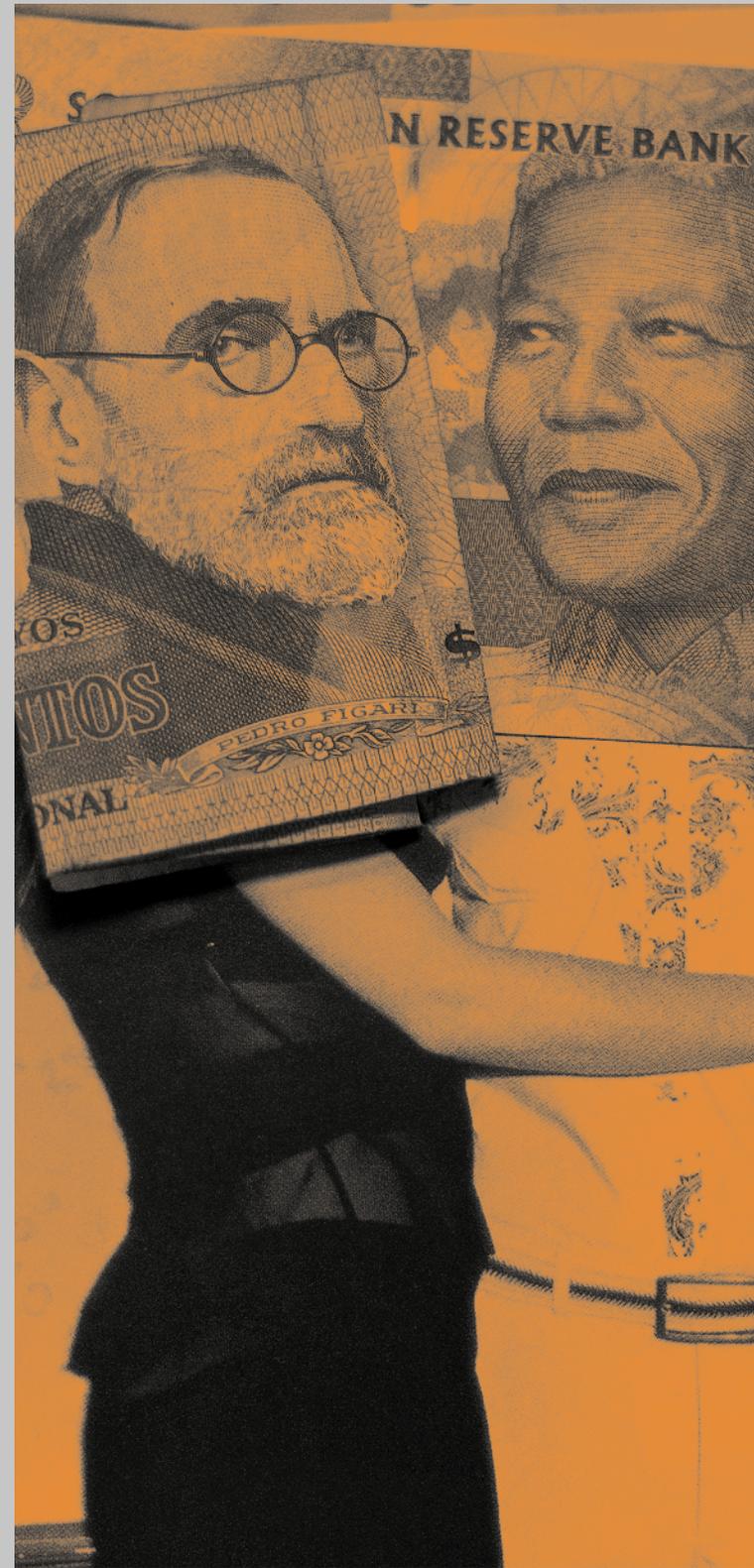
DINH€IRO

29 MAI - 1 JUN 2019
QUA, QUI, SEX 21:00
SÁB 19:00
Grande Auditório
M/16

EM DINH€IRO, A MALA VOADORA DESLOCA UMA SÉRIE DE TELEVISÃO PARA O TEATRO.

DINH€IRO é um remake da popular série norte-americana *Dallas*: a história de uma família do Texas com um rancho, poços de petróleo, negócios obscuros, envolvida em corrupção, assassinatos, doenças terminais, violência doméstica, adultério, filhos e políticos comprados, escândalos, e uma dose de endogamia necessária a que tudo se cinja a um número reduzido de personagens (só as “peças de teatro” reduzem o mundo a um número ainda mais reduzido de personagens do que as séries de televisão). Um grupo de atorxs evoca a família Ewing: o perverso J.R. e o atraente Bobby; Sue Ellen e os seus problemas de alcoolismo, e Pamela e o seu empreendedorismo; o veterano Jock e a sensata matriarca Miss Ellie; Lucy, a irreverente, e Cliff, o dissidente. Habitam um mundo onde os dramas não perturbam a sua deslizante riqueza, onde tudo pode ser vencido.

Dallas foi um símbolo do capitalismo americano do seu tempo e assim circulou internacionalmente, entre o fascínio pelos dramas sofisticados da família texana, e a repulsa pela sua falta de escrúpulos. Em países comunistas, foi transmitida com o objetivo de demonstrar quão viciosa era a sociedade americana. Mas, independentemente dos contornos ideológicos da receção da série em cada contexto, *Dallas* foi um fenómeno televisivo à escala global. Nos anos 80, todxs seguimos a saga, todxs quisemos saber o que iria acontecer a seguir. Andámos entretidxs com uma mesma ficção, no mundo todo. E nunca mais deixou de ser assim. O poder da família Ewing é a sua eficácia mediática. O poder *Dallas*.



EM DINH€IRO, A MALA VOADORA DESLOCA UMA SÉRIE DE TELEVISÃO PARA O TEATRO.

As deslocações têm sido recorrentes no trabalho da mala voadora. De certo modo, fazem parte da sua “matriz”. Adotámos selos (2005) ou *bibelots* (2009) como protagonistas de narrativas e como matéria visual. Adotámos todo o tipo de textos – discursos de políticos (2008), descrições de objetos encontradas em catálogos de leilões (2009), títulos de notícias (2011), o manual de etiqueta da corte de Luís XV (2014) – assim tornados *textos dramáticos readymade*.

Dentro deste universo de deslocações, *DINH€IRO* faz parte de um grupo particular: trata-se de uma deslocação de um contexto performativo para outro. Fizemo-lo em *O duplo* (2009) com cenas de morte do cinema. E em *Wilde* (2013), em colaboração com Miguel Pereira, com uma versão radiofónica da peça *O Leque de Lady Windermere*, da BBC, da qual xs *performers* tentam apropriar-se ao longo do espetáculo. *DINH€IRO* dá continuidade a essa experiência, agora a partir da série *Dallas*. Confronta-se a performance ao vivo com um componente diferido – *Dallas* – para que, desse confronto, se produza (1) uma exacerbação do patético dos Ewing e do quadro de valores que eles representam, (2) uma eloquência mediática que ultrapassa o credível e, sobretudo, (3) um território de liberdade redentora. A liberdade teatral é a maneira privilegiada que nós, que fazemos teatro, temos de reivindicar e de “produzir” liberdade. O nosso interesse nas experiências em torno dos componentes do “espetáculo de teatro”, do modo como eles se combinam e podem des-hierarquizar, nunca se quis encerrar no âmbito do “meta-teatral”, do mesmo modo que não nos interessa o palco como lugar para discursos não-artísticos (mesmo que possamos identificar-nos ideologicamente com eles). Gostamos tanto da forma como do conteúdo, mais ainda de confundi-los, e precisamos de dinheiro para ambos.

